



Projeto Graffiti e Cultura Hip hop

VIESTEL, Roberto Marin¹; SOUZA, Michael Henrique de²

RESUMO

O Graffiti é considerado uma arte contemporânea que ultrapassa barreiras sociais e causa impacto visual significativo, assim, ele é capaz de transformar a experiência das pessoas ao utilizarem o espaço público. Sendo um dos principais elementos da cultura Hip hop, o Graffiti dialoga com a sociedade trazendo à tona questões políticas, sociais, poéticas e outras através de diferentes formas de expressões artísticas. Esta comunicação é um relato de experiência de um projeto que se encontra em execução junto ao Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi (CEMAB), com crianças entre 8 e 10 anos de idade. O objetivo geral é promover a cultura do Graffiti e do Hip hop como possibilidade de cidadania expressa na arte urbana.

Palavras-chave:

Cultura; Música; Cidadania.

1. INTRODUÇÃO

O Graffiti e a Cultura Hip hop fundamentam-se na necessidade de proporcionar uma expressão artística acessível e inclusiva às comunidades através da arte urbana conhecida como Graffiti. Trata-se de uma forma de arte que tem o poder de transcender barreiras socioeconômicas e culturais, possibilitando que pessoas de diferentes idades e origens encontrem uma voz criativa. Assim, buscamos criar um espaço que não apenas celebre a expressão artística, mas, também, fomenta o senso de pertencimento e empoderamento por meio da arte urbana. O Graffiti tem um impacto visual significativo, transformando espaços urbanos degradados em galerias de arte ao ar livre. Isso não apenas melhora a estética do espaço, mas, também, proporciona oportunidades de aprendizado prático, desenvolvendo habilidades artísticas (Barbosa, 2023). O Projeto Graffiti e a Cultura Hip hop tem como objetivo promover a cultura e desenvolver o senso crítico de jovens em idade escolar para a prevenção ao vandalismo, redirecionando a energia criativa destes jovens para a criação da arte e contribuindo para a construção socialmente aceitável de uma comunidade mais coesa, resiliente e culturalmente rica a longo prazo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde tempos imemoriais, a arte encontra espaço nas paredes, refletindo a expressão

¹ Professor Dr. EBTT. E-mail: roberto.marin@ifsuldeminas.edu.br

² Graduando em Engenharia Ambiental. E-mail: michael.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br

intrínseca do ser humano (Monastérios, 2011). O Graffiti, então, emerge como uma manifestação contemporânea dessa tendência, provocando questionamentos sobre sua natureza artística. Como afirmava Brassai (2009), renomado fotógrafo e ensaísta francês, em 1933, o Graffiti representa uma forma essencial de expressão que merece reconhecimento como referência para a arte contemporânea. A arte urbana, e o Graffiti como uma de suas expressões, não se encaixa nas definições tradicionais da arte erudita ou da cultura popular. No entanto, muitos artistas urbanos têm formação em arte e aplicam técnicas avançadas nas ruas. Apesar de ser acessível a todos, o Graffiti não pode ser simplesmente considerado parte da cultura de massa, muito embora sua estética seja muito empregada na publicidade e moda atualmente.

De acordo com Teixeira Coelho (2004), a arte é aquela que contribui para o aprimoramento cultural e das relações sociais, refletindo valores preestabelecidos. Dessa forma, podemos entender o Graffiti e a Cultura Hip hop são formas de expressão de arte, uma vez que promovem a afirmação cultural e estimulam as experiências estéticas no espectador. Ao colorir as ruas com “rabiscos” e sons, se estabelece um diálogo direto com o público, assim, desafiando as percepções e transformando o ambiente urbano (Monastérios, 2011).

Das Ruas às galerias, desde os anos 1980, houveram tentativas de trazer o Graffiti para dentro dos museus. No entanto, muitos artistas urbanos não estavam interessados nessa integração. Inicialmente, o Graffiti surgiu fora do ambiente das exposições tradicionais, mas alguns artistas, como Keith Haring e Jean-Michel Basquiat, conseguiram sucesso ao levar sua arte para as galerias. Anteriormente ao Graffiti, a Cultura Hip hop surgiu no Bronx, nos anos de 1970. Assim, o casamento foi imediato e o Graffiti e a Cultura Hip hop se tornaram uma expressão cultural e urbana. Juntos, então, os movimentos se tornaram símbolo de resistência nos guetos de Nova Iorque. Nomes como os DJ's Kool Herc, Afrika Bambaataa e Grandmaster flash, bem como os dançarinos de Breaking e outros MC's e grafiteiros nas festas de rua do bairro expandiram uma nova expressão cultural.

No Brasil o Hip hop começou a se difundir na década de 1980, principalmente através dos dançarinos de *Breaking* nas periferias, bem como os primeiros “Raps” começaram a ganhar espaço nos bailes Black em que se ouvia muito soul e funk (Thais Dias Souza, Antonio Bernardes, 2017).

A apropriação de elementos como o Hip hop, o "Rap", o *Breaking* e o Graffiti, bem como o estilo das roupas, modo de andar e até o modo de gesticular, geraram a construção de uma identidade que caracteriza esse movimento (Giulia Soster Caminha, 2023).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia para a aplicação do Projeto Graffiti e Cultura Hip hop, conta com a colaboração do CEMAB (Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi), em que são realizadas

oficinas de Graffiti ao som do Hip hop. As atividades do projeto são estruturadas de maneira participativa e educativa, visando proporcionar uma experiência teórica e prática que seja enriquecedora e que estimule a criatividade artística dos participantes.

O projeto contempla um público entre 25 e 40 participantes; as formas e técnicas utilizadas são as seguintes: compreensão teórica (apresentação da história e evolução do Graffiti e da Cultura Hip hop como forma de expressão artística); discussões sobre o papel dessa expressão de arte na transformação urbana e na promoção da cultura; introdução de técnicas; práticas de Graffiti e composição musical; exploração de estilos; exercícios de *sketching* e composição (atividades de *sketching* para desenvolver habilidades de desenho e composição); debates sobre a importância de mensagens e narrativas; exploração de materiais e superfícies (experimentação com diferentes materiais, incluindo madeira e outros substratos urbanos); adaptação de técnicas para diferentes superfícies e texturas; colaboração em grupo (o desenvolvimento da colaboração para compreensão das diferenças); discussão e seleção de temas que promovem reflexão e diálogo social; e, por fim, avaliação e feedback das práticas de oficinas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais temos percebido a conscientização do olhar sobre a arte urbana; os participantes tem aprendido sobre história, cultura e significados do Graffiti e do Hip hop como forma de arte urbana, incluindo seu papel na expressão social e política. A expressão criativa dos participantes tem dado oportunidades de expressão para a criatividade por meio da arte, explorando diferentes temas, estilos e formas de expressão pessoal.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir, parcialmente, que o respeito ao espaço público tem sido praticado pelos participantes, o que tem incentivado o espaço urbano enquanto um campo ético de convivência, bem como, percebemos, a compreensão da escolha de locais apropriados para a expressão artística de forma responsável e legal. Ainda, destacamos a integração entre os alunos e alunas, assim como a comunidade. Neste sentido, as oficinas tem promovido a integração comunitária, fornecendo uma oportunidade para os participantes se envolverem com sua comunidade local e contribuindo para o embelezamento de espaços públicos. A disseminação dos resultados do projeto se dá por meio do contato do público com as obras realizadas pelos participantes, tanto em murais que estão em construção, como pelas expressões em redes sociais

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao diretor do Campus Inconfidentes, Prof. Dr. Luiz Flávio Reis, à

Coordenadoria de Extensão do campus na pessoa do coordenador Prof. Fabiano Fernandes da Silva e, por fim, à Pró Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS na pessoa do Profª Daniela Ferreira Cardoso. Não podemos deixar de agradecer à democracia e às oportunidades de bolsas propiciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Poder Executivo na pessoa do Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. S. Graffiti: uma ferramenta de transformação social e inclusão educativa. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

CAMINHA, G. S. Graffiti na cultura hip-hop: relações entre linguagem, identidade e espaço urbano na perspectiva trans periférica e indisciplinar da linguística aplicada. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.23, n.3, p.1-16, 2023.

MONASTERIOS, S. Arte ou ocupação? O Graffiti na paisagem urbana de São Paulo. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado). **Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

OSGEMEOS. OSGEMEOS: Segredos / Visita Guiada com os artistas Gustavo e Otávio Pandolfo.

Pinacoteca de São Paulo. Youtube, 21 jan/ 2021. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=_fRTGMnZ3xk&t=718s.

SADA, Juliana. A metrópole pulsa com pixação e arte. **Caros Amigos**. São Paulo, Fev/2010, ano XIII, n.155. p.42.

SOUZA, T. D.; BERNARDES, A. Da rua à Internet, Há a Rua: Sociabilidade e Identidade HIP-HOP na Cidade de Macaé, Rio de Janeiro. **O Espaço Geográfico em Análise (RA'EGA)**. Curitiba, V.42, p.21-35, Dez/2017.

STAHL, Johannes. **Street Art**. Nova Iorque: H.F. Ullmann. 2009.

TEIXEIRA COELHO, José Roberto. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2004.